

## CARACTERIZAÇÃO CINEMÁTICA DO ENXAME DE DIQUES BÁSICOS DA FAIXA COLATINA

Camilo Iván Ordóñez Aristizábal<sup>1</sup>; André Luiz Ferrari<sup>2</sup>; Charles Roberto do Carmo Ferreira<sup>3</sup>; Cleverson Guizan Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE; <sup>2</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE; <sup>3</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE; <sup>4</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

**RESUMO:** A região montanhosa entre as cidades de Vitória, Colatina e Ecoporanga (VCE) no estado de Espírito Santo, tem sido descrita como uma faixa de falhas e fraturas à qual associa-se uma série de intrusões de diabásio controladas estruturalmente. Este lineamento de aproximadamente 600 km de comprimento e 80 km de largura está classificado como uma zona deformada cuja origem está relacionada à deformação do Cinturão Araçuai durante o Ciclo Brasileiro, no Neoproterozóico.

Têm se sugerido que a Faixa VCE corresponde a uma zona de cisalhamento destal rúptil, com base em correlações geométricas e geológicas regionais. Trabalhos pretéritos reportaram a presença de vários afloramentos de diabásios cujas datações  $K^{40}/Ar^{40}$  indicaram idades aproximadas de 174 Ma e, também, outros três diques de diabásio localizados a uns 35 km a noroeste da cidade de Vitória, sugeriram idades  $Ar^{40}/Ar^{39}$   $128,4 \pm 1,4$  Ma (platô) e  $125,5 \pm 1,5$  Ma (isócrona), que são correlacionáveis com a Formação Cabiúna na bacia de Campos e com a Formação Serra Geral (127-137 Ma) na Bacia do Paraná.

Neste trabalho foi realizada a cartografia de uma família de lineamentos que possui dimensões entre 10 a 100 km de comprimento, a maioria deles orientados N20W, os quais podem aparecer interrompidos por vales retos orientados WNW-ESE a E-W e limitados por escarpes abruptos de granito, cujas alturas variam entre 100 e 500 m. Estas feições morfoestruturais foram desenvolvidas numa topografia que não supera os 750 m.s.n.m. O sistema morfoestrutural se projeta até a plataforma continental, onde parece influenciar a estruturação proximal do Alto de Vitória, entre as bacias de Espírito Santo e Campos.

Reconhece-se, pelo menos, mais de meia centena de diques de diabásio que constituem o Enxame de Diques VCE. Eles foram caracterizados em campo e analisados cinematicamente. Os diques, dispostos quase verticalmente, possuem espessuras que variam entre poucos centímetros até várias dezenas de metros, sendo, em alguns casos, apófises dos corpos intrusivos principais. Eles podem aflorar fortemente intemperizados ou em rocha fresca quando encontrados próximos de cachoeiras, córregos ou pedreiras de exploração de granito. Também podem ser controlados por meio de blocos rolados dispostos ao longo dos vales e algumas encostas das colinas. No caso de rocha fresca, pode ser observado o caráter mais vítreo nas bordas dos diques, onde também aparecem mais fraturados e, com frequência, estriados com marcas de atrito e/ou com fibras de calcita, o que sugere controle tectônico no instante mesmo da intrusão.

A inversão de dados de fraturas e estrias mostrou que há um campo de esforços compressivo sub-horizontal,  $\sigma_1$ , orientado aproximadamente N15-30E, compatível com um binário transcorrente lateral direito, indicando movimentação destal do Enxame de Diques VCE ao longo do corredor estrutural de direção N20W. A intrusão dos diques ocorreu através das estruturas R, T, às vezes R', concomitantemente com a transcorrência. Geometricamente, isto é compatível com o campo de esforços principal, dado que os diques de diabásio se encontram dispostos N20W, N15W, N10W, N-S, N10E, N15E, N40W e N30W.

**PALAVRAS-CHAVE:** ENXAME DE DIQUES DE DIABÁSIO; RIFTE CONTINENTAL CRETÁCEO; BACIA DE ESPÍRITO SANTO.